##### *AÇORES, 6 JUNHO 2035, CRÓNICA 263*

Acordei para mais um magnifico dia de sol sobre a baía de Ponta Delgada cheia de cruzeiros de luxo. Em frente à marina as pessoas aguardavam a vez *para* embarcarem no metro *d*as praias (*linha da* costa sul*,* norte e oeste). A linha dos Mosteiros sempre atrasada e a abarrotar de gente. O investimento em infraestruturas ferroviárias fora desencadeado no fim da década anterior quando os Açores começaram a receber 3 milhões de turistas ao ano. Ao contrário do que *era habitual*, não investiram em estradas para um trânsito, cada vez mais congestionado, e introduziram metro de superfície que a*barcava* já vastas áreas da ilha. Faltava a ligação Ribeira Grande *-* Nordeste e Nordeste *-* Povoação *onde* fora *já* instalado o primeiro de uma série de teleféricos turísticos para i*r* ao Pico da Vara observar o ancestral habitat natural do priolo, ave que se extinguira subitamente com o aumento do influxo turístico em 2020.

Estavam *igualmente* suspensos os projetos dos teleféricos nas Sete Cidades, Furnas, Povoação, Lagoa do Fogo, *devido aos súbitos* cortes de fundos europeus *sendo ainda* incerta a sua *futura* concretização.

Na marginal de Ponta Delgada, perto da antiga Calheta *Pero* de Teive, pejada de hotéis e com o casino, havia agora um moderno heliporto que servia de base aos táxis aéreos (drones sem condutor) que faziam viagens curtas até Vila Franca e à nova marina do ilhéu, enquanto *mais* adiante*,* os táxis marítimos sem condutor, aguardavam os turistas que queriam observar a vida marinha ou ir a Santa Maria ver foguetões e visitar o Centro Espacial da Malbusca.

Na costa norte, como *secularmente* sempre aconteceu, estavam atrasad*o*s e apenas se disponibilizavam passeios pela costa, usando os antigos barcos de pesca de Rabo de Peixe, Porto Formoso e Maia com os pescadores reformados a servirem de guia às grutas e praias esconsas. A autoestrada marginal *d*os Arrifes *à* Achada ia prosseguindo com grandes atrasos, que *a* beira-mar era escarpada e não era fácil construir a estrada panorâmica na inclemente costa. A*s* grande*s* atraç*ões* da capital norte continuava*m* a ser, desde há anos, a das viagens de balão entre a cordilheira central e a Ribeira Grande, o roteiro das igrejas, os campeonatos *mundiais* de surf e as mariscadas ao pôr-do-sol.

**

Os planos para recuperar os moinhos da costa norte nunca avançaram, dadas as necessidades de apoio social à sempre crescente população da cidade satélite de Rabo de Peixe e *su*as *crescentes* necessidades. A cidade aumentara em todas as direções sendo *já* uma linha contínua de habitações entre as Capelas e a Maia, meros subúrbios *ou* dormitório*s* da Ribeira Grande*; à custa dos prados e demais explorações agrícolas absorvidas pelo cimento das casas.*

O pequeno submergível que iria explorar os navios afundados junto à costa oeste e norte*,* fora desviado pela tutela do turismo*,* para a Lagoa e Vila Franca onde estava ocupado em viagens contínuas de exploração do fundo subaquático.

Pequenos hotéis de charme*,* ao lado de resorts*,* polvilhavam as faixas de praia entre Água de Pau e Ponta Delgada riscando a paisagem em altura e desafiando as leis da gravidade, com as imponentes sombras a abaterem-se sobre os areais*, na maior parte, privativos das unidades hoteleiras, bem servidas por uma nova via rápida da costa sul.*

Diariamente, pequenos *mas robustos* navios*,* especialmente construídos para estes mares*,* faziam *o interilhas,* entre t*odos os grupos do arquipélago*, transportando gente*,* viaturas e *produtos comerciais, mas* colocando enorme pressão nos recursos, há muito esgotados, das redes viárias das ilhas que nunca beneficiaram do t*urismo* centrado em S. Miguel, *com* um milhão de habitantes.

**

**As pessoas faziam passeios às outras ilhas como quem vai ao zoológico da História, porque *se* tinham mantido *inalteradas com* os encantos urbanos do séc*.* XX*,* Património da Humanidade.

O Aeroporto da Nordela vira a extensão duplicada sobre o mar e era um dos mais congestionados do país, mas *ainda* s*em* transporte urbano entre o aeroporto e a cidade devido ao lóbi dos táxis que sempre se opuseram a*o* minibus.

O novo cais de cruzeiros em Santa Clara*,* com uma marina para grandes iates, fora uma aposta ganha dado que o velhinho Porto e as instalações das Portas do Mar há muito *eram* insuficientes para as dezenas de cruzeiros que todos os dias aportavam a Ponta Delgada.

A ilha fervilhava de atividade*,* embora o custo do metro quadrado fosse quase tão caro como em Malibu, Los Angeles, com a cidade alongando-se às Capelas e aos limites urbanos da Ribeira Grande.

 A cidade da Lagoa, que durante anos fora o dormitório d*a capital*, já não tinha mais por onde crescer*,* entalada entre Vila Franca e a de Ponta Delgada, cheia de arranha-céus até ao Cabouco. Os domos de antigos vulcões que dantes pintalgavam a paisagem tinham sido substituídos por enormes construções em altura pagas a preço de ouro.

 Os Açores eram a nova moda dos milionários de todo o mundo que construíam casas de férias, jogavam golfe ou iam aos doze casinos espalhados pela*s* ilha*s* *e* instalado*s* nos museus vazios construídos no início do século XXI*, usando os seus aviões particulares nos vários aeródromos privados que tinham proliferado em todos os concelhos.*…

Nas Portas da Cidade um pequeno grupo de nonagenários anuncia*va* *um*a grande manifestação *a* 6 de junho para espanto dos turistas que traduziam RAA como República Autónoma dos Açores. A recente visita do primeiro*-*ministro da Escócia e do ministro dos estrangeiros das Canárias tinha resultado na declaração de apoio às reivindicações independentistas açorianas, a contragosto do Representante da República, influente presidente regional durante muitos anos.